

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. *Relações interpessoais e habilidades sociais na Educação*. Texto online, disponibilizado em <http://www.rihs.ufscar.br>, em dezembro de 2006.

Embora as origens do campo das habilidades sociais estejam associadas à Psicologia Clínica e à Psicologia do Trabalho e, conquanto seu desenvolvimento e a predominância de estudos e aplicações ainda se reportem à Clínica, pode-se verificar, na literatura atual, interseções produtivas também com outras áreas e, principalmente, com a Educação. Conforme se pode verificar nesse site, muitos são os **projetos de pesquisa, projetos de extensão e publicações** que o Grupo RIHS vem conduzindo do campo da Educação, além dos demais nas áreas de **Saúde/Clínica, Trabalho e Educação Especial**.

No caso específico da escola, essa aplicação visa principalmente à capacitação dos professores e demais agentes educativos da escola, visando:

- ✓ Ampliar os **objetivos de ensino, para incluir objetivos de desenvolvimento socioemocional;**
- ✓ Melhorar a **qualidade dos processos de ensino e aprendizagem**, em particular para as **relações professor-aluno;**
- ✓ Melhorar a **qualidade e efetividade da relação entre profissionais** no contexto organizacional da instituição educacional.

## **HABILIDADES SOCIAIS COMO OBJETIVOS DE ENSINO**

Incluir as habilidades sociais como objetivos do processo de ensino e aprendizagem implica em reconhecer:

- ✓ **A importância de uma educação comprometida com a formação de cidadania e a preparação para a vida social;**
- ✓ **A urgência de se criar condições que favoreçam a inclusão escolar e social de pessoas com necessidades educativas especiais;**
- ✓ **O papel da competência social enquanto correlato ou fator de aprendizagem acadêmica e do desenvolvimento socioemocional dos alunos**
- ✓ **O papel da competência social na tradução cotidiana da formação ética e política do aluno.**

Esse reconhecimento se apóia nas novas demandas de uma sociedade complexa e exigente, em termos de **exercício de cidadania**, o que requer, simultaneamente, **competência técnica, habilidades analíticas e interpessoais**. Temos defendido que estas são **compatíveis e articuláveis aos objetivos acadêmicos** tradicionais, podendo mesmo contribuir para a consecução destes e para conferir maior significado ao difundido discurso da educação como humanização ou desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

A promoção de habilidades sociais de convivência tem se tornado ainda mais crítica no contexto educacional devido às dificuldades da escola em administrar os **conflitos interpessoais** em sala de aula ou em outros espaços acadêmicos. Esses conflitos aparecem geralmente nas queixas dos professores sob a forma de “**problemas de disciplina**”, vistos como empecilhos à aprendizagem acadêmica e tratados quase sempre com sanções e regras disciplinares. Em vários cenários nacionais e internacionais, a questão da **violência na escola** (aqui se incluindo o fenômeno de *bullying*) tem se tornado um desafio adicional para os educadores e para o funcionamento da instituição escolar.

Conforme destacamos em nosso livro *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática* (Del Prette & Del Prette, 2005, p. 64):

*A função social da escola, reconhecida nos documentos oficiais que definem os planos e políticas educacionais para o Ensino Fundamental, é geralmente colocada em termos de preparar futuros cidadãos, críticos e construtores da realidade social. Essa meta implica em interações pautadas pela ética, pelo respeito a normas e pelo desempenho de habilidades interpessoais necessárias à reivindicação e defesa de direitos e ao relacionamento saudável e produtivo em diferentes contextos.*

Além das questões gerais relacionadas à **formação socioemocional, ética e política** do aluno, destacamos também sua relação com a aprendizagem acadêmica e os atuais processos de **inclusão de pessoas com necessidades especiais**, conforme destacamos em **RIHS na Educação Especial**.

## **HABILIDADES SOCIAIS NA CAPACITAÇÃO DOS EDUCADORES**

A **capacitação dos educadores em habilidades sociais profissionais** é um requisito indispensável para a concretização do item anterior: a criação de condições mais interativas e efetivas de ensino-aprendizagem e a promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos. Além disso, pode-se destacar a importância dessa capacitação para a **melhoria da qualidade e efetividade da convivência entre os profissionais do contexto escolar** (funcionamento organizacional da escola).

A criação de condições mais interativas e efetivas de ensino em sala de aula se apóia no reconhecimento da natureza social da construção de conhecimento e implicam em habilidades sociais profissionais do professor requeridas para:

- ✓ Utilizar diferentes alternativas de desempenho às demandas imediatas do contexto de sala de aula;
- ✓ Mostrar flexibilidade para mudar o curso da própria ação em função do desempenho do aluno;
- ✓ Apresentar desafios e reagir produtivamente às tentativas de solução de problemas por parte do aluno;
- ✓ Demonstrar acuracidade de observação, análise e discriminação dos progressos do aluno em termos de capacidades reais e potenciais;
- ✓ Ser criativo para conceber condições de ensino em sala de aula que envolvam interações educativas.

O repertório de habilidades sociais dos profissionais de educação constitui também a base para uma convivência produtiva e harmônica entre os diferentes agentes educativos que compõem a escola e outros contextos educativos, contribuindo tanto para a consecução da função social dessas agências como para a satisfação dos seus integrantes.

Essa questão coloca em foco a **dimensão organizacional da escola** e, portanto, algumas questões próprias de outros contextos organizacionais como: **liderança, motivação, funcionamento de grupos de trabalho, formas de administração e gestão de trabalho** etc.

Seja para melhorar o ambiente de trabalho, seja para melhorar a organização e a produtividade do trabalho coletivo no ambiente escolar, é importante que os agentes educativos desenvolvam habilidades de:

- ✓ Manter relações produtivas e satisfatórias no ambiente de trabalho;
- ✓ Resolver conflitos interpessoais e intergrupais;
- ✓ Aglutinar pessoas e coordenar tarefas em grupo;
- ✓ Expressar sensibilidade e empatia ante as necessidades dos colegas;
- ✓ Automotivar-se para o trabalho, desenvolvendo o otimismo e a perseverança;
- ✓ Lidar adequadamente com as próprias emoções e as emoções dos outros;
- ✓ Expressar-se de forma honesta e assertiva em situações interpessoais críticas;
- ✓ Demonstrar criatividade, autocontrole e confiança nas próprias potencialidades;
- ✓ Lidar de modo efetivo com o stress e as situações estressantes.

Com vistas à capacitação dos professores para promoverem habilidades sociais dos alunos ou para melhorarem a qualidade da relação com os alunos, a alternativa que vem sendo implementada pelo Grupo RIHS é a de um programa **PRODIP** direcionado especificamente para educadores e demandas próprias do contexto educacional.

## **PRODIP-E**

### **Programa de Desenvolvimento Interpessoal/Profissional para Educadores**



O **PRODIP para educadores** é um programa de capacitação para o aperfeiçoamento do repertório de habilidades sociais profissionais e a qualidade das relações interpessoais com profissionais do contexto escolar e extra-escolar (aqui se

incluindo a família do aluno).

A **filosofia do PRODIP** é totalmente baseada em técnicas e procedimentos positivos, não aversivos e motivacionais, com amplas possibilidades de preparação de multiplicadores.

O **PRODIP** é **estruturado em sessões** que abordam sequencialmente um conjunto de **módulos temáticos** selecionados de acordo com as necessidades da clientela. Os módulos definem objetivos específicos que podem ser flexibilizados de um grupo para outro em função das necessidades identificadas na instituição e do diagnóstico realizado junto à clientela específica.

A metodologia se baseia em atividades e vivências de grupo, com intensiva troca de experiências e crescimento pessoal e profissional. Todos os módulos são conduzidos por meio de atividades que articulam a **exposição informativa** (dialogada) com as **práticas de vivências, role-playing e discussão** em pequenos grupos.

A efetividade do programa é cuidadosamente monitorada por meio de **avaliações antes-depois**, usando-se instrumentos desenvolvidos pelo próprio grupo. Um desses instrumentos é o Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001), aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia.

Quanto à **duração**, o número de sessões, a periodicidade e a duração total de cada programa são planejadas em conformidade com as necessidades e os objetivos da clientela.